

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS EM UMA ESCOLA CÍVICO-MILITAR: TENTATIVAS DE FUGA DO AUTORITARISMO.

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

PSICOLOGIA); Larissa Nascimento Vale (Aluna do 7º período de ¹, PSICOLOGIA); João Pedro Oliveira Soraggi Dias (Aluno do 7º período de ², PSICOLOGIA); Jessika Pereira Damásio Psicóloga (Mestra em Psicologia Social Crítica e docente do departamento de ³

RESUMO

A educação na Psicologia é um fenômeno social formativo e orientador da sociedade. Tal afirmação ganha importância à medida que historicamente diferentes abordagens e formas de ensino aprendizado vai proporcionar ou limitar seu acesso a população, seja pública, privada, com vieses religiosos, militares ou libertadores. O fato é que a educação ocupa um lugar fundamental na formação do indivíduo e cabe a Psicologia olhar para essa construção. Uma das interfaces crescentes da educação na região estudada foi a proposta cívico militar, na qual reconhece-se enquanto fenômeno social, uma vez que segundo Cunha et.al (2022) o surgimento de novas propostas conservadoras articuladas com as políticas educacionais focadas na educação básica, vem excluindo a atividade política democrática por meio de um discurso autoritário. Desta forma, foi proposto um projeto interventivo em uma escola cívico militar da região das vertentes, na busca de entender as caracterizações sociais oferecidas nesse modelo educacional. Como objetivo geral buscou analisar os contextos vivenciados e identificar as demandas latentes na escola. A amostra foi composta por duas salas, sexto e oitavo ano, designadas pela coordenação escolar, sendo caracterizadas como turmas indisciplinadas. Metodologicamente foram aplicadas três etapas: 1 - Observação participante e reconhecimento socioeconômicos culturais e disciplinares; 2 - Primeira intervenção, levantamento de demanda, para tal foi disponibilizado, durante três dias em ambas as salas, um cartaz para que pudessem se expressar livremente sem discriminação de temática ou intervenção punitiva da escola.; 3 - Segunda intervenção, delimitada diante as características aferidas de cada turma. No sexto ano foram realizadas duas intervenções secundárias, montagem de história em quadrinhos grupal e a dinâmica narrativa das emoções identificadas: tristeza, raiva, alegria e amor, a qual foram conjugadas a diferentes situações disparadoras: família, tecnologia, monitores escolares (policiais), professor, disciplina, amizade, etc. Já no oitavo ano, foi realizada uma intervenção secundária, que consistiu na projeção da música "Canção infantil", Cesar MC, escolhida no levantamento da primeira intervenção. Após ouvir a música os alunos realizaram uma roda discursiva, por fim, escreveram um verso autoral expressando sua própria realidade. Como resultado, acredita-se que as intervenções puderam tocar em pontos cerceados pelo modelo educacional aplicado à escola: o movimento de ser ouvido e de expressar. Esse ponto surge como principal demanda latente entre os alunos. A participação total das turmas, processo de identificação e projeção com os estagiários em curto tempo, foram considerados indicadores da necessidade de intervenções com maior constância na escola exposta, uma vez que foi identificado um clima institucional rígido, hierárquico e algumas vezes abusivos para alunos e professores. * CUNHA, Viviane Peixoto da; LOPES, Alice Casimiro. MILITARIZAÇÃO DA GESTÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS: A EXCLUSÃO DA ATIVIDADE POLÍTICA DEMOCRÁTICA. Educação & Sociedade [online]. 2022, v. 43 [Acessado 14

¹ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN, larissavale2000@gmail.com

² Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN, jopedro493@gmail.com

³ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN, jessika_pd@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Escola, Educação